

## Terminologia Linguística

No estabelecimento da inter-relação entre estes dois vectores - o da investigação para a elaboração dos dados e o da sua informatização - chegamos a algumas conclusões que se instituiram progressivamente em linhas de orientação do trabalho.

Uma pesquisa multi-direccional como a acima referida exige uma base de dados capaz de relacionar informação distribuída de forma complexa, funcionando essas bases de dados normalmente em sistemas operativos de maior sofisticação do que o MS-DOS, em que pode instalar-se o DBIII. É nesse tipo de sistema (concretamente, o sistema UNIX com a base de dados INFORMIX 4GL) que está a ser introduzido o Glossário de Termos Linguísticos.

O tratamento dos termos dentro desta perspectiva concorre para a construção do que se denomina uma terminologia que, por algumas características, se distingue do glossário e do dicionário.

Simplificadamente, pode dizer-se que o modelo tradicional de glossário, além de ter como referência fundamental o livro, evidencia um carácter didáctico de divulgação de conhecimentos pouco comuns em áreas específicas. O glossário é por tradição selectivo, e o seu objectivo foi durante muito tempo o de explicar ou definir termos raros ou mal conhecidos. Actualmente, muitos glossários abrangem um vasto número de termos de domínios científicos, técnicos ou culturais, persistindo embora o seu carácter de transmissão de um conhecimento pouco acessível.

O dicionário especializado não tem normalmente carácter selectivo e procura fornecer todas as informações que directa ou indirectamente se relacionam com as unidades dicionarizadas. Sendo a sua natureza didáctica claramente patente, num único artigo podem estar integradas explicações de conceitos varios.

As terminologias com o carácter que hoje assumam desenvolveram-se nos últimos vinte anos, e estão intimamente relacionadas com as exigências de comunicação em domínios da ciência e da técnica, e em ambientes unilingues e multilingues.

A base ontológica de uma terminologia consiste na delimitação dos conceitos produtivos de um campo específico, sendo certo que cada termo só pôde definir-se como tal quando corresponda a um único conceito, por ele transmitido com concisão e precisão. Pode dizer-se

portanto que a terminologia oferece uma informação compactada, correspondendo assim a uma configuração do conhecimento diversa da que aos é transmitida pelo glossário ou pelo dicionário.

Como exemplo, poderemos citar dois aspectos que são diferentemente tratados numa terminologia. Uma palavra como prosódia corresponde actualmente a dois conceitos: "estudo tradicional das características do verso" e "estudo dos traços supra-segmentais de uma língua". Neste caso, estamos diante de dois termos que têm duas entradas na terminologia, ainda que a unidade verbal seja a mesma.

Um caso bem diverso é o de dois termos que têm a mesma definição. O veu palatino e o palato mole representam um único conceito, pelo que são definidos da mesma forma. Estamos perante dois sinónimos, e o sistema deve permitir que o utilizador aceda às especificações que lhes são comuns qualquer que seja o termo que procure. Em ambos os casos a ficha terminológica conterá a indicação do outro termo como sinónimo.

A informatização das terminologias permite um alargamento da sua utilização. Para além da pesquisa feita pelo humano, a terminologia informatizada pode ser utilizada no diálogo homem-máquina e no diálogo entre sistemas completamente automatizados. As informações pertinentes de uma terminologia informatizada podem ser "exportadas", por exemplo, para um sistema de tradução automática.

Não é de modo algum fortuita a relação entre o desenvolvimento das terminologias (nomeadamente as informatizadas) e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia nas comunidades internacionais. A necessidade de organizar o conhecimento emergente, e de transferir esse conhecimento de uma língua para outra, exige instrumentos adequados e rápidos e facilmente manejáveis. A terminologia responde a essas exigências, e ainda à de abstrair e condensar a informação sobre múltiplos assuntos. Com as características acima indicadas, uma terminologia é uma obra aberta, sempre actualizável, acompanhando dialecticamente o pulsar das novas teorias e das novíssimas aplicações.

Finalmente, a elaboração de uma terminologia é paradigma da complementaridade presente em trabalho inter-disciplinar. O levantamento dos termos só pode fazer-se em colaboração entre

especialista e terminólogo, e ambos discutem com o informático no sentido de adaptarem o funcionamento da base de dados ao utilizador preferencial.

A intervenção dos linguistas em todo este processo não é especialmente relevante. Ela incide sobretudo no campo da criação de neologismos que, na construção global da terminologia, ocupam um lugar quantitativamente diminuto. Em casos como o português, devido a quase inexistência de terminologias, o trabalho de recolha de termos fixa normalmente unidades já integradas na língua. Deve notar-se, contudo, que a presença dos linguistas nas equipas multi-disciplinares permite resolver dúvidas que surgem no desenvolvimento do trabalho, sobretudo quando se trata da tarefa nunca acabada de actualização das terminologias.

Os neologismos, por seu lado, levantam problemas interessantes porque não só implicam uma sensibilidade ao funcionamento da língua (sistema fonológico, categorias morfológicas, estruturas sintácticas, semântica lexical), mas também exigem o bom senso de não se tentar (inutilmente) impor um termo para substituir outro já radicado no uso dos especialistas da área.

Isto não significa que qualquer língua não tenha recursos para representar todos os conceitos de que necessita. Como organismo vivo que é, a língua adapta-se às necessidades dos seus utentes. É muitas vezes, a melhor base para criar um novo termo encontra-se na banalidade da linguagem coloquial, rica em metáforas e intimamente ligada ao nosso viver quotidiano.

Um caso especial de intervenção dos linguistas é a construção de uma terminologia de linguística. No trabalho que estamos a realizar, a recolha dos termos teve como base o glossário já realizado, que foi completado, para cada área, com a consulta de glossários, dicionários e obras consideradas fundamentais. Cada termo está acompanhado pela respectiva definição com indicação da fonte. Em certos casos, o especialista definiu-o directamente, com ou sem recurso a obra da especialidade; em outros casos, a definição foi recolhida por elemento do grupo, e depois revista por um especialista. Todos os termos têm equivalentes em inglês e francês. São indicados, na ficha terminológica, os sinónimos e os termos relacionados, a classificação

por área, o uso preferencial no Brasil ou em Portugal (ou em ambas as normas), as formas abreviadas e as fontes da definição. A ficha contém também a referência do nome do terminólogo, do especialista, e da instituição em que se integra.

A terminologia deverá estar pronta dentro de seis meses. Então poderemos obter os vários tipos de produtos alternativos e/ou complementares a seguir enunciados:

- disquetes com a totalidade dos dados por ordem alfabética;
- disquetes com as fichas das sub-áreas, por ordem alfabética dos termos, ou de outro campo que se tenha previamente escolhido;
- disquetes para PC equipado com sistema INFORMIX, com a base de dados relacional, com possibilidade de consulta multi-direccional (a obtenção deste produto está condicionada à aplicação de testes de avaliação de velocidade);
- publicação em linha;
- consulta em linha, desde que a base de dados terminológica esteja integrada numa rede nacional ou internacional.

A criação destes produtos responde, assim, à necessidade sentida por todos os que trabalham sobre o português de que surjam, urgentemente, instrumentos de diversa natureza que sejam postos ao serviço daqueles que por curiosidade, obrigação, profissão, entusiasmo ou paixão se interessam pelo estudo da língua.